

# Da Rádio Cartola à Imprensa Mirim: Trilhando as Mídias na Educação Infantil

SILVIA SILVA DOS SANTOS

EDNALVA MARQUES DE SOUSA

EMEI Angenor de Oliveira – Cartola, DRE Campo Limpo, SME-SP

## Introdução

Este relato é parte da trajetória de experiências educacionais na Educação Infantil vivenciada na Escola Municipal de Educação Infantil Angenor de Oliveira – Cartola, localizada na zona sul da cidade de São Paulo com crianças de quatro e cinco anos. O principal objetivo do trabalho foi o desenvolvimento de ações na área da comunicação oral, linguagens artísticas, identidade, autonomia e demais eixos de aprendizagem da infância, tendo a ludicidade, o protagonismo e a colaboração como foco. As ações vão de encontro a desenvoltura que os pequenos apresentam ao interagir com os recursos tecnológicos. Dessa forma, utilizar os recursos midiáticos configura-se como forma de aguçar a curiosidade infantil. Para isso, a trilha traz um panorama do projeto Rádio Cartola e o caminho percorrido até chegar a Imprensa Mirim, proposta que integra diversas mídias, que subsidiam as aprendizagens, servindo como registro dos saberes, sempre permeado pelo brincar. Que este relato possa servir de base para estudos e propostas futuras, além da valorização da criança pequena como produtora de cultura e protagonista de aprendizagens.

## Trilhando as mídias

As crianças estão, a cada dia, imersas a uma infinidade de informações e estímulos tecnológicos. Há um questionamento frequente sobre a idade adequada para a inserção ao uso das ferramentas midiáticas por os pequenos, algo que, tanto a escola, quanto as famílias acreditam ser uma discussão polêmica.

Sabemos que não faltam relatos da interação da criança com programas e aplicativos midiáticos desde cedo e a família tem um papel crucial nessa mediação. Pensando nisso,

torna-se imprescindível que a escola se configure às novas exigências dessa geração, pertencente a sociedade da informação, conhecidos como nativos digitais.

Diante desse cenário e visando articular estas questões, surgiram as primeiras intenções em desenvolver propostas que envolvem tecnologias da informação e comunicação, atreladas ao lúdico e aos eixos inerentes e fundamentais da educação infantil, desde a linguagem oral à artística.

A importância dessa articulação entre o lúdico, os eixos de aprendizagem e as mídias, são citadas por Santos (2012) ao dizer que “encorajam a produção de discurso mais fluente e complexo”. Para a autora, o trabalho com as narrativas digitais também traz benefícios ao desenvolvimento dos pequenos “em prol a exploração de novos ambientes”.

Santos (2012) cita suas primeiras observações, ainda no ano de 2011, na Escola Municipal de Educação Infantil “Angenor de Oliveira - Cartola”, o que a motivou a realizar atividades educacionais. “O potencial nato desta geração flui diante das ferramentas e com a somatória de tudo – potencial, bagagem cultural e curiosidade - é nítido um acréscimo positivo, o que enriquece o processo de ensino-aprendizagem”. (SANTOS, 2012, p. 32).

Dessa forma, a autora conta como continuou observando e realizando ações envolvendo o uso das tecnologias da informação e comunicação com as crianças, associando a linguagem midiática na produção de dramatizações, narrações e registros fotográficos.

A partir de estudos, observações e atividades, a autora foi motivada a realizar as primeiras experiências educacionais buscando o protagonismo dos pequenos, culminando na criação da Rádio Cartola. O principal objetivo do projeto foi o encontro entre a curiosidade e o interesse em desenvolver as habilidades comunicativas das crianças:

[...] ficou evidente a importância de um trabalho voltado ao uso dos recursos tecnológicos, de uma maneira simples, partindo do conhecimento que a criança tem sobre tecnologia. Dessa forma, os programas gravados com o microfone do notebook poderiam ser substituídos por algum instrumento que efetivasse essa ação de forma lúdica. Assim, a gravação das narrativas passou, nos anos seguintes, a ser realizada com aparelhos celulares, que pouco a pouco foram criando forma, pois poderiam ser manipulados por as crianças, além da mobilidade que este recurso proporciona, aproximando as crianças. (SANTOS, 2014, p.4)

O aparelho celular pessoal da educadora passou a ser microfone e captar narrativas. Em outras turmas, aliado a máquina fotográfica, tornou-se o principal meio de registro fo-

tográfico para a apreciação das famílias. Os projetores multimídias e aparelhos de som tornaram-se grandes colaboradores na divulgação dos registros. Dessa forma, mesmo que apenas uma turma tenha iniciado vivência na linguagem radiofônica, os registros fotográficos eram realizados em outras turmas, como documentação pedagógica.

Mesmo buscando o trabalho com a linguagem oral, o diferencial do Projeto Rádio Cartola, em seu início no ano de 2013, era a união entre o lúdico e a linguagem teatral<sup>1</sup>. As crianças participavam de dramatizações e brincavam durante as gravações. Aproveitando que o projeto institucional era relativo ao estudo de artistas e suas trilhas sonoras, os pequenos votavam em suas músicas preferidas e anunciavam suas escolhas. Os programas, gravados em *podcast*, começaram a ser exibidos além da sala de aula, em eventos e festas. Em sua segunda fase, uma outra turma, de período diverso, aumentando o leque de exploração. As duas turmas tinham a mesma característica, crianças na faixa etária dos cinco e seis anos de idade. Com isso, uma turma passou a ouvir a programação da outra e criaram a trilha do evento “V Arte na Escola”, realizado anualmente pela instituição. E assim o projeto foi criando forma, na busca do desenvolvimento de competências na linguagem oral, por meio de jogos teatrais e expressividade corporal.

A Rádio Cartola, projeto que envolve rádio escolar e narrativas digitais, em suma, passou por três grandes fases, como descreve Santos (2014):

- I. Narrativas de apresentação (trilhas sonoras);
- II. Narrativas de projetos (diversidade de gêneros);
- III. Narrativas com características radiofônicas (radiojornalismo).

A primeira fase<sup>2</sup> passou por a apropriação do projeto de rádio escolar, com a escolha do nome da rádio, do *slogan*<sup>3</sup> (“Rádio Cartola, show de bola!”) e a apresentação das trilhas, como descrito anteriormente, baseado no projeto da Instituição. A grande dificuldade nesse período foi o tempo de duração dos programas, que passaram de seis para cerca de quarenta minutos, algo que necessitava ser reavaliado, pensando na motivação da criança em participar e desenvolver a escuta atenta dos programas.

Na segunda etapa, iniciou-se o processo de participação das crianças nas decisões, explorando assim outros gêneros além dos estudados e diminuição do tempo de exibição, para cerca de quinze minutos. “Aproveitando técnicas teatrais, as crianças foram convidadas a

---

1 As diretrizes da linguagem teatral articulada às características infantis foram realizadas com a colaboração da professora e atriz Ruth Saiso.

2 <https://youtu.be/gDmUOpah9Zs>

3 Lema expressado por uma palavra ou por uma frase curta e de grande efeito. (MICHAELIS ONLINE)

brincar de ‘fazer rádio’, fazendo relatos, entrevistando colegas, apresentando canções.” (SANTOS, 2014, p. 5). Além disso, foram exploradas piadas, parlendas e músicas do cancioneiro popular.

O último estágio, marcou o início dos trabalhos com viés educacional, introduzindo a linguagem radiofônica e a liberdade de os pequenos escolherem os temas e as trilhas de suas narrativas. Dessa forma, além do trabalho colaborativo, a participação dos pequenos foi adiante, decisivo e criativo, tomando forma o protagonismo, por meio da mediação das aprendizagens, citada por Vygotsky (1998).

Nesta perspectiva, visualizou-se que não era importante apenas trabalhar com as novas tecnologias ou fazer uma ponte entre os eixos de aprendizagem e as diferentes mídias. O intuito, no momento, era a busca efetiva pelo protagonismo infantil, que as crianças tenham voz e participem desde a criação dos programas de rádio escolar, não deixando a ludicidade de lado. Outro foco, foi o aperfeiçoamento da linguagem oral, baseado nos preceitos de Vygotsky (2001), quando cita que o desenvolvimento da linguagem segue o mesmo curso de outras operações mentais. Contudo, a terceira fase contemplou estas características e tiveram conquistas ainda maiores, como cita Santos (2015):

Por fim, as narrativas digitais a partir de discussões de temas e exploração de diversos portadores colaboraram para o desenvolvimento de habilidades orais, tais como narração de fatos, entrevistas, interações, exposição oral, principalmente aliados a mediação e intencionalidade do educador. (SANTOS, 2015, p.46).

Indiscutível o quanto a mediação defendida por Vygotsky (1998) torna-se indispensável num trabalho colaborativo, envolvendo a educação, que, segundo Soares (2011) termo “usado até então para designar exclusivamente o espaço da educação crítica frente aos meios de comunicação”. Não apenas o trabalho com a comunicação oral na infância teve ganhos com o Projeto Rádio Cartola, mas eixos como identidade e autonomia, sociedade e linguagens artísticas, num todo, articulados ao lúdico.

A Rádio Cartola foi um marco na conquista de um projeto de Gestão de Mídias, na EMEI Angenor de Oliveira – Cartola, e a sua própria inserção no projeto político pedagógico da instituição.

A partir do projeto de Gestão de Mídias, outros trabalhos começaram a se desenvolver. As educadoras tiveram oportunidade de explorar ainda mais as mídias disponíveis na unidade. Cresceu o uso do projetor multimídia e a descoberta de outras funções, além da

projeção. Apareceram novas narrativas no gravador de voz, ainda que de forma tímida. Os registros fotográficos realizados por as educadoras aumentaram, entretanto, a partir daí um novo olhar começou a surgir.

Um projeto envolvendo o registro fotográfico<sup>4</sup> teve como premissa, em 2014, aliar a curiosidade dos pequenos ao seu olhar observador. Protagonizando a ação, as crianças começaram a explorar, desde o funcionamento da câmera, até conceitos de linguagem fotográfica, na prática, sem a utilização de termos técnicos, mantendo o cuidado e o respeito ao brincar e a ludicidade na realização das propostas.

A fotografia foi mais uma linguagem a ser valorizada como meio de expressão, sendo uma evolução na prática do ato de registrar, que antes eram realizadas exclusivamente pelos adultos. Explorando mais a fotografia, as crianças tiveram a oportunidade de brincar com técnicas de edição<sup>5</sup> simples (filtros, contraste, saturação). Os pequenos se apropriaram da linguagem e foi possível observar em suas brincadeiras simbólicas a construção de máquinas fotográficas, celulares e *tablets*, além da criação de cenários. O trabalho com a fotografia propiciou a valorização da criança com suas produções e, conseqüentemente, o reconhecimento da família.

As produções midiáticas protagonizadas pelos pequenos, inspirados nos preceitos do projeto da Rádio Cartola (comunicação oral, colaboração, protagonismo infantil), fotografia e demais ações, ganharam visibilidade e o convite para acompanhar a 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizado em agosto de 2014 no Anhembi. A unidade recebeu, do Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, uma proposta arrojada, porém limitada somente à observação de outras equipes de Educação Infantil na cobertura do evento.

O convite chegou num momento em que a Rádio Cartola já fazia parte do Projeto Político Pedagógico da escola e os trabalhos com registros fotográficos estavam em plena divulgação nas redes sociais. Entretanto, a mobilização da equipe foi para além da simples observação. Educadores e o grupo de crianças selecionadas prepararam-se para auxiliar na cobertura da 23ª Bienal do Livro. Chegando o grande momento a equipe surpreendeu, realizando, além da observação, uma série de entrevistas, registros fotográficos e toda trajetória, publicada em vídeo<sup>6</sup> num dos canais de comunicação da instituição, tornou-se referência em algumas formações do Núcleo de Educomunicação. Esse evento, definitiva-

---

4 <https://www.youtube.com/watch?v=YJYVfPCYivU>

5 <https://www.youtube.com/watch?v=0gqF9-VphUA>

6 <https://www.youtube.com/watch?v=TTRlqJEuxU0>

mente, marcou o início dos trabalhos com viés educ comunicativo na unidade. Dificuldades no percurso foram repensadas, o que trouxe as primeiras mudanças na Rádio Cartola (segunda fase<sup>7</sup>) e o desejo de experimentar vivências com outras linguagens, aprofundando a parceria com as crianças e apresentando novos formatos.

Pensando nisso, o foco foi realizar o trabalho com o coletivo, em parceria com as crianças. Numa turma com trinta e cinco educandos o grande desafio foi desenvolver o trabalho com pequenas equipes:

Essa etapa resultou em dois produtos finais que evidenciaram a identidade do grupo/turma. No primeiro, Sousa (2015) descreve os passos da criação de um jornal escolar impresso na unidade escolar com toda a turma (35 crianças divididas em pequenos grupos):

Há benefícios para o desenvolvimento das crianças, por meio da divisão dos grupos como estratégia na articulação da proposta, sobre a mediação da professora, o processo de realização do material pelas crianças as tornam protagonistas da ação de modo bidirecional. (SOUSA, 2015, p. 15)

Sousa (2015) afirma que o produto pode também ser visto como documentação pedagógica de boa qualidade, para as crianças e as famílias, por participarem desde a elaboração. A autora considera o jornal impresso como “‘fio condutor’, por ser constituído de modo colaborativo e fundamentado nas ações cotidianas e elaborado com a marca das crianças”. O segundo produto final desta fase diz respeito aos programas de rádio com participação dos pequenos na elaboração do roteiro, narração, produção e registro (terceira etapa da Rádio Cartola). O último programa<sup>8</sup> desse ciclo, marcou a ênfase na escuta das vozes discentes, em que o tema pedido virou projeto de turma e o programa, compilação das aprendizagens, caracterizou a importância da rádio escolar também para o registro dos saberes.

Por meio do trabalho cooperativo das equipes, os envolvidos fortalecem vínculos, desenvolvem diversas habilidades tais como: ouvir, argumentar, relacionar conhecimentos prévios, ampliação de repertório de temas diversos, trabalho em equipe, ou seja, colaboração, etc., utilizando estratégias que tornam a proposta significativa.

Mediante todas as vivências, foi diagnosticado que algumas crianças se destacavam nos projetos, porém, numa turma de 35 educandos, a atenção para cada um é diferente do

---

7 <https://soundcloud.com/user-931157753/radio-cartola-2014-episodio-4-cultura-popular>

8 <https://soundcloud.com/user-931157753/programatransito>

que num trabalho com pequenos grupos. Assim surgiu a vontade de dar mais atenção, não apenas aos que se destacaram, mas aqueles que apresentaram limitações referentes as habilidades comunicativas.

Estas ações culminaram, então, na idealização de uma agência de notícias infantil, um projeto inovador, objetivando apresentar a curiosidade e a visão de mundo dos pequenos, como visto na elaboração do jornal impresso e terceira fase da Rádio Cartola, por meio da educomunicação. As experiências anteriores propulsionaram a efetivação da proposta, com a sugestão de atividades que envolvem diversas linguagens, tais como fotografia, rádio, TV e vídeo, jornal impresso e mural.

O questionamento era como proporcionar estas aprendizagens, visto que alguns métodos já haviam sido realizados, como “talentos”<sup>9</sup> de uma turma, “talentos” de algumas turmas e turmas completas. Outro fator, diz respeito a carência de referências teóricas que fundamentam o uso das tecnologias da informação e da comunicação na infância, como explica Santos (2014):

Um dos maiores entraves para o desenrolar do projeto é a escassez de literatura voltada para o trabalho com a linguagem radiofônica e audiovisual para a Educação Infantil. Algumas teorias para o Ensino Fundamental têm que ser adaptadas. As publicações institucionais, voltadas a Educação Infantil, recentes, já incluem a importância da tecnologia, mas pouco se tem sobre a prática. (SANTOS, 2014, p. 9)

Dessa maneira, iniciou-se uma busca por referências que pudessem subsidiar as ações, já que quase a totalidade das formações e menções enfatizam o Ensino Fundamental e Médio, além da adequação dos conteúdos dos cursos para a infância. Para a construção do projeto agência de notícias, o norte foram os ensinamentos de Vygotsky (1998, 2001) sobre mediação, aprendizagem com os pares e o conceito da figura do educador citada por Soares (2011):

Um operário criativo, reconhecido pelas surpreendentes ações geradas a partir da riqueza contida nas diferentes formas de expressão comunicativa que consegue promover junto às novas gerações, envolvendo as tecnologias da informação, as artes e os processos educativos, colocan-

---

9 Ao falar de “talentos” consideramos as crianças que se destacavam mediante critérios dos educadores de cada turma.

do todo este arsenal a serviço do crescimento comunitário (SOARES, 2011, p. 95)

Nessa perspectiva e a partir de toda trajetória descrita foi escrito e iniciado o projeto “Imprensa Jovem EMEI Cartola: Agência de Notícias Mirim”, popularmente conhecido como “Imprensa Mirim”. O projeto, iniciado em 2016, contou com duas turmas, com cinco crianças para cada educadora, totalizando dez crianças e duas educadoras. O principal objetivo da Imprensa Mirim, realizado no período pós-aula, foi, de acordo com as especificidades da infância, criar um canal de comunicação com a comunidade. A equipe produziu duas listas de trilha sonora, por meio da pesquisa com crianças, cinco coberturas de evento, sendo três externas, coletiva de imprensa, entrevistas e a produção do primeiro jornal mural da unidade.

Apesar da carência de recursos (escassez de equipamentos), nove entre as dez crianças participantes tiveram ganhos na comunicação oral, na autonomia, no relacionamento interpessoal. Crianças de três turmas do Infantil II (5 a 6 anos de idade), formaram uma verdadeira equipe, brincavam, colaboraram, opinaram e aprenderam. Mesmo num grupo com atenção diferenciada, focada para o trabalho educacional ainda há o que aprender, para se atingir a totalidade.

Enfim, é indiscutível a importância do projeto Rádio Cartola e de outras mídias para se chegar a um projeto inovador na Educação Infantil, como a Imprensa Mirim. Foram erros, acertos, ajustes e parcerias, principalmente com os pequenos, para dar voz à infância e luz ao seu protagonismo.

## **Considerações**

Ao trilhar a trajetória da Rádio Cartola à criação da Imprensa Mirim, nos remete a importância de um trabalho com viés educacional, visto que os pequenos também são produtores de cultura. Nosso relato parte da Rádio Cartola e os conceitos que a consolidaram, trabalhando a comunicação oral, na construção de narrativas, colaboração e exploração da curiosidade infantil, passando também por experiências com a linguagem fotográfica e jornal impresso.

Santos (2012) comenta que “a criança aprende brincando e brinca com as tecnologias”, o que motivou, entre outros fatores a criação de uma agência de notícias mirim, o projeto “Imprensa Jovem EMEI Cartola: Agência de Notícias Mirim”.

Todo trabalho educacional realizado na Rádio Cartola tem continuidade na Imprensa Mirim, com uma série de ações e experiências ainda a serem relatados numa oportuni-

dade futura. Nosso objetivo aqui, foi mostrar o intervalo entre os dois polos, cheios de vivências que subsidiaram novas aprendizagens. Diante de todo conhecimento construído, nesse processo, nota-se o aumento da necessidade em conjecturar e promover ações para estas crianças, os nativos digitais. Eles detêm a motivação em interagir com as mídias, em suas brincadeiras, como observamos, e em aplicativos e jogos.

Utilizar tecnologias não é excluir, mas interagir. O brincar está em todo percurso, é pelo brincar que exploramos a curiosidade, dramatizamos vivências e pelo faz-de-conta os pequenos criam saberes, de modo colaborativo. Denotamos aqui a importância da valorização destas experiências midiáticas na infância e, conseqüentemente, sua divulgação, de modo a compartilhar, construir novas práticas e referências.

## Referências

SANTOS, Silvia Silva dos. **Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação Infantil: alinhando o discurso à prática docente**. 2012. 67 f. Monografia (Especialização em Informática na Educação) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_. Narrativas digitais na Educação Infantil: experiências com rádio escolar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. 1. 2014. São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2014. Disponível em: <[http://www.uninove.br/marketing/I\\_CIPPEB/pdf/NARRATIVAS\\_DIGITAIS.pdf](http://www.uninove.br/marketing/I_CIPPEB/pdf/NARRATIVAS_DIGITAIS.pdf)> Acesso em 10 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **O rádio na construção de habilidades na oralidade do grupo infantil II, turma C da EMEI Angenor de Oliveira - Cartola**. 2015. 87 f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, São Paulo, 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. Dez anos de Idade Mídia: celebrar e refletir. In: SAYAD, Alexandre Le Voci. **Idade mídia: a comunicação reinventada na escola** São Paulo: Aleph, 2011.

SOUSA, Ednalva Marques de. **O jornal escolar como um possível instrumento de informação e integração escola – família com o grupo do infantil II - B da EMEI Angenor de Oliveira Cartola**. 2015. 80 f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, São Paulo, 2015.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Moraes, 2001.

Silvia Silva dos Santos

Contato (11) 97698-0246

profa.silviasantos@hotmail.com

**Minicurrículo:** Especialista em Mídias na Educação (2015) pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Informática na Educação (2011) e Educação em Ambientes Virtuais (2010) pela Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL. Licenciatura Plena em Pedagogia (2003), Universidade de Santo Amaro - UNISA e curso Técnico em Informática (2006) pelo Instituto SOS Computadores. Atualmente Professora de Educação Infantil (pré-escola) e formadora de educadores de infância, na área de Educação e de Mídias. Idealizadora e coordenadora do Projeto Rádio Cartola (2012-2015), Colaboradora do Projeto Cartola Multimídia – Gestão de mídias na Educação Infantil (2013-2015). Co-coordenadora do Projeto Imprensa Jovem EMEI Cartola – Agência de Notícias Mirim (Imprensa Mirim) – 2016. Tem cinco anos de experiência em Tecnologia, na área da Educação Profissionalizante e Personalizada, além de dez anos de trabalho na Educação Infantil, pré-escolar. Seus estudos têm ênfase em narrativas digitais, rádio escolar, produção de vídeo e gestão de mídias.

**EDNALVA MARQUES DE SOUSA** - Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (2015), formada em Pedagogia Licenciatura Plena e Gestão escolar pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2009). Atua junto à educação infantil com crianças de 4-5 anos como professora regente. Colaboradora do Projeto Cartola Multimídia – Gestão de mídias na Educação Infantil (2013-2015). Co-coordenadora do Projeto Imprensa Jovem EMEI Cartola – Agência de Notícias Mirim (Imprensa Mirim) - 2016. Atuante há, aproximadamente, nove anos em Educação, iniciando como aluna pesquisadora em alfabetização em escolas do Estado (2007), estagiária no programa Acessa Escola (2008), também em Centros de Educação Infantil com crianças na faixa etária entre 0-3 anos (2010) e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Seus estudos têm ênfase em fotografia, jornal impresso e gestão de mídias.

Contato (11) 98778-0487 - nalva\_marques@yahoo.com.br